

ANÁLISE DA ÁREA TOTAL E PRODUÇÃO DE TRIGO NA AMÉRICA DO SUL

Kátia Meier¹
Mariana Assis Borges²
João Pedro Velho³
Ione Maria Haygert Velho⁴
Nilson Luiz Costa⁵

Resumo:

A cultura do Trigo (*Triticum spp.*), historicamente, desempenhou papel importante na abertura de áreas agrícolas, sendo fonte de renda alternativa para produtores gerando renda e novos empregos além de destacar-se como um cereal destinado para a produção de alimento. Nesse contexto, se torna uma commodity de grande relevância, uma vez que houve o aumento expressivo de hectares semeados com trigo no Brasil, nos últimos anos, todavia no ano de 2022, considerando um cenário mundial de mercado que iria ofertar uma menor quantidade do produto, juntamente com uma crescente demanda de população mundial que apresenta um aumento na sua renda per capita. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo conhecer e analisar a quantidade de área colhida de trigo e a sua produtividade no decorrer dos anos, na América do Sul. Utilizando a base de dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) e do United States Department of Agriculture (USDA). Para obter os resultados, os dados foram manipulados e organizados na plataforma Microsoft Power BI, sendo possível realizar uma análise descritiva da área total produzida com trigo e da sua produção. Portanto, resultando em diferentes áreas colhidas no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Mercado do trigo; produção de trigo; *Triticum spp.*

¹ Kátia Meier, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, meierkatia5@gmail.com

² Mariana Assis Borges, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, aborges.mari@gmail.com

³ João Pedro Velho, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, velhojp@ufsm.br

⁴ Ione Maria Haygert Velho, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, ione.h.velho@ufsm.br.

⁵ Nilson Luiz Costa, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, nilson.costa@ufsm.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira Junior e Gomes (2006), na década de 1990, a economia brasileira passou por grandes mudanças que ajudaram a mudar o campo de atuação da agroindústria do trigo no país. No entanto, é importante ressaltar que antes desse desenvolvimento o Brasil tinha presenciado, principalmente nos estados do sul do Brasil, o surgimento de um grande número de cooperativas tritícolas, com o intuito de desenvolver o mercado do trigo e incentivar o seu cultivo.

O trigo (*Triticum spp.*) faz parte do grupo de cereais que dominam as commodities agrícolas no Brasil, entretanto passa por obstáculos em função das variáveis que o rodeiam, impactando diretamente sobre a quantidade de área plantada versus área colhida em cada safra. Nesse contexto, o país faz parte dos importadores e exportadores de trigo, afinal, não possuem uma quantidade de área total fixa para a cultura do trigo. De acordo com os dados do United States Department of Agriculture (USDA) referentes à safra 2022/23, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra de 2022 é de 221,4 milhões de hectares, apresentando um recuo de 0,32%, se comparada à safra passada (2021/2022).

Segundo a CONAB os maiores produtores de trigo, destacam-se 1º China (138 milhões de toneladas), 2º União Europeia (132,1 MT), 3º Índia (103 MT), 4º Rússia (91 MT), 5º EUA (48,4 MT), 6º Canadá (35 MT), 7º Austrália (33 MT), 8º Paquistão (26,4 MT), 9º Ucrânia (20,5MT) e 10º Argentina (19 MT). O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 8,7 milhões de toneladas de trigo na safra 2022/23 segundo o departamento norte-americano. No Brasil, para suprir a demanda interna, foram importadas 297,6 mil toneladas de trigo, 20,3% a menos do que no mês anterior e 42,5% a menos do que no mesmo período do ano passado. A redução observada se deve à expectativa de uma safra recorde nacional, diminuindo dessa forma, a necessidade de importações. Do total importado, 41% são de trigo argentino, 34% dos EUA, 10,9% proveniente da Rússia, 8,7% do Uruguai e 5,6% do Paraguai.

Cabe mencionar que a produção de trigo no país esse ano foi atípica, uma vez que os produtores não têm o costume de semear as suas áreas no inverno impactando em um país importador de trigo, sendo oriundo da Argentina. Entretanto, nesta safra a Argentina diminuiu a sua produção tritícola, por diversos motivos, sendo necessário a busca por novos fornecedores, como Estados Unidos, Canadá e Rússia.

Conhecendo e visualizando as interações do mercado do trigo, objetivou-se conhecer e analisar a quantidade de área colhida de trigo no decorrer dos anos na América do Sul.

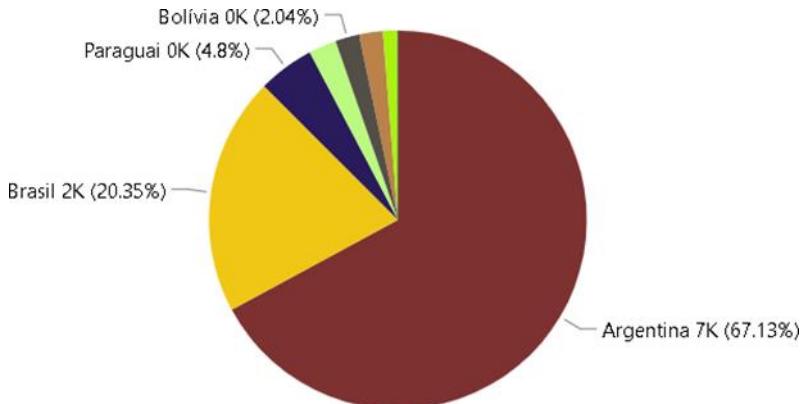
2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método aplicado consiste em uma análise descritiva realizada com a base de dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) e do United States Department of Agriculture (USDA). Posteriormente, os dados obtidos foram manipulados e organizados de acordo com o objetivo do trabalho na plataforma da Microsoft, Power BI, onde foi possível conectar os dados e assim, transformar esses em informações coerentes para análise. O material foi disposto na ferramenta Power BI, de forma que garantisse fácil visualização e a interatividade dos dados, auxiliando uma análise assertiva. Os dados utilizados se encontram disponível no site (<https://desenvolvimentocomciencia.com.br/>).

3 RESULTADOS

A quantidade de área plantada versus colhida é influenciada por múltiplas variáveis, dentre as quais destacam-se a relação de oferta e demanda, bem como, o poder aquisitivo de adquirir um produto ou serviço, além de fatores sazonais (temperatura, pluviosidade, umidade relativa do ar) hábitos de consumo, entre outros, conforme argumenta Vasconcellos (2012).

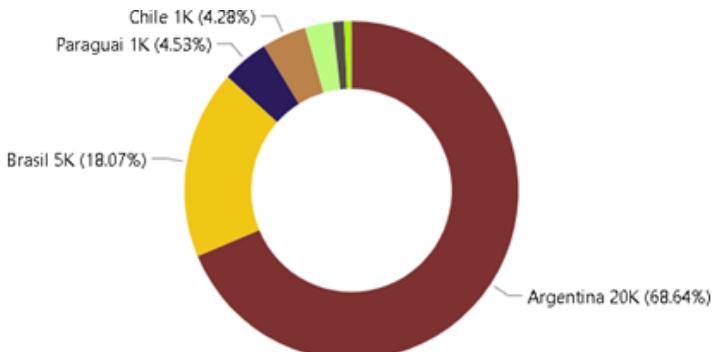
Tratando-se da produção de trigo na América do Sul, observamos no gráfico 1, que a Argentina é o país com maior quantidade de hectares produzidos da cultura, correspondendo a 67,13% da área colhida no continente. Tal fato, lhe garante a posição de um país exportador de trigo, até mesmo para o Brasil, que embora seja o 2º maior produtor de trigo do continente, com 20,35%, ainda demanda mais do que produz. Sendo assim, o Brasil importa o cereal da Argentina, aproveitando a sua grande quantidade produzida e a proximidade entre os países, que facilita a logística de transporte.

Gráfico 1: Área colhida de trigo na América do Sul (1000 ha)


Fonte: USDA, 2022

Sabendo que a cultura do trigo, por ser um cultivo de inverno, possui no Brasil uma grande quantidade de áreas a serem exploradas para o seu cultivo, é importante incentivar a sua produção para que se diminua a ociosidade encontrada nas áreas agrícolas do sul do Brasil no período de inverno. Porém, quando observamos o cenário continental de produção tritícola, percebemos que há uma estabilidade nas áreas destinadas para a cultura, mesmo que a demanda pelo produto continue crescente devido ao aumento da população mundial e da renda per capita de seus habitantes. Um ponto que explica a estabilidade das áreas de cultivo, é pela introdução de tecnologias de produção, as quais proporcionam o aumento de produtividade para uma mesma área.

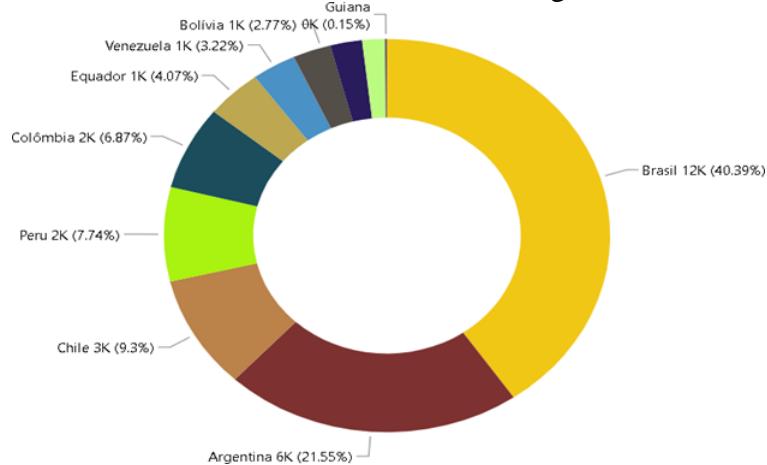
Sendo assim, a Argentina domina o cenário de produção tritícola com 68,64% do total produzido na América do Sul, seguida pelo Brasil com 18,7%, conforme o demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Produção total de trigo na América do Sul


Fonte: USDA, 2022

No entanto, analisando os dados obtidos, mesmo com a maior área colhida e maior produção de trigo, a Argentina não é o país com maior consumo doméstico do cereal. Nesse aspecto, o Brasil assume a primeira posição correspondendo a 40,39% do consumo de trigo da América do Sul. Esse fato, vem de encontro com a condição do Brasil como país importador do cereal, por não produzir a quantidade demandada de trigo.

Gráfico 3: Consumo doméstico total de Trigo na América do Sul



Fonte: USDA, 2022

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção tritícola na América do Sul é expressiva, tendo em vista a alta demanda da população pelo cereal, bem como a visualização de um cenário promissor com a tendência de um aumento da população aliada ao aumento da renda per capita dessas. Contudo, a quantidade de área colhida no decorrer dos anos depende de uma série de interações entre as alianças mercadológicas estabelecidas entre os países, somadas com as condições edafoclimáticas, as quais precisam ser levadas em conta por impactar a produção tritícola. Esses dois aspectos impactam diretamente na produção e na tomada de decisão do produtor semear ou não a cultura do trigo.

A cultura do trigo tem um potencial econômico promissor, seja para o produtor rural ou para o país em questão. Referindo-se ao Brasil, essa afirmação vem de encontro com o fato de haver uma subutilização das terras durante o período de inverno, as quais ficam ociosas e deixam de proporcionar ao agricultor uma diluição dos custos da cultura de verão, ou até mesmo, uma renda extra. No caso do Brasil, produzir trigo, auxiliaria o estado na questão do

comércio de grãos, tendo em vista que o país não oferta toda a quantidade demandada pela população, sendo um dos grandes compradores do trigo produzido na Argentina.

REFERÊNCIAS

CONAB Companhia Nacional de Abastecimento. 2022. Disponível em <<https://www.conab.gov.br>> Acesso em 18 nov. 2022.

FERREIRA JÚNIOR, Sílvio; GOMES, Marília Fernandes Maciel. Ajustamentos nas agroindústrias de biscoitos e massas alimentícias no Brasil, 1995 a 2001. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, p. 79-97, 2006.

IMF International Monetary Fund 2022. Disponível <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/10/11/world-economic-outlook-october-2022>> Acesso em 14 nov. 2022.

ONU- Organizaçāo das Nações Unidas. 2022. **World Population Prospects 2022**. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em 14 nov. 2022.

USDA- United States Department of Agriculture. 2022. **Foreign Agricultural Service**. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>> Acesso em 14. nov. 2022.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. **Introdução à Economia**. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502146075. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146075/>. Acesso em: 13 nov. 2022